



Relatório de Atividades 2021

Unidade Saúde Familiar Lusa

Autores: Catarina Fernandes

Data: 06 de março de 2022

Validado pelo Conselho Técnico a 11/03/2022

Aprovado em Conselho Geral a 08/03/2022

Unidade de Saúde Familiar Lusa

Rua Manuel Teixeira Gomes, s/nº 2790-102 Carnaxide

Telefone: 210171920

E-mail: usf.lusa@arslvt.min-saude.pt

Coordenador

Bruno Covelo

Telefone: 21 7970074

E-mail: bruno.covelo@arslvt.min-saude.pt

Conselho Técnico

Dra. Irene Trindade

Enf. Daniela Martins

Sec. Rosa Messias

Equipa

Alice Mouta

Ana Rita Matos

Ana Vinha

Ânia Balça

Bruno Covelo

Catarina Fernandes

Cecília Mendes

Cláudia Batista

Daniela Martins

Irene Trindade

Joana Ressurreição

Liliana Monteiro

Magda Guerra

Maria Gouveia

Paula Ramos

Rita Sampaio Santos

Rosa Messias

Tiago Sá

Valter Moreira

Índice

Introdução.....	5
1. Quem Somos.....	6
1.1 - Identificação, Endereços e Contatos.....	6
1.2 – Identificação dos profissionais da equipa.....	7
1.3 - Missão.....	9
1.4 – Visão.....	9
1.5 – Valores.....	9
1.6 – Organização e Procedimentos.....	10
2. Horário de Funcionamento e Serviços Disponibilizados.....	11
2.1 – Horário de Funcionamento.....	11
2.2 – Serviços Disponibilizados.....	11
3. Quem Servimos.....	12
3.1 – Área Geográfica de Influência.....	12
3.1 – Caracterização dos utentes inscritos.....	12
4. Avaliação das Atividades da USF Lusa em 2021.....	14
4.1 – Atividades do Secretariado Clínico.....	14
4.2 – Atividades Médicas.....	15
4.3 – Atividades de Enfermagem.....	16
4.4 - Serviços de carácter assistencial em colaboração com o ACES LOO.....	17
5. Atividade Assistencial.....	18
5.1 – Índice de Desempenho Global.....	19
5.2 – Acesso.....	19
5.3 – Gestão de Doença.....	21
5.4 – Gestão de Saúde.....	22
5.5 – Qualificação da Prescrição.....	24
5.6 – Qualidade Organizacional.....	25
5.7 – Serviços.....	26
6. Formação Profissional.....	27
6.1 – Formação da equipa multiprofissional.....	27
6.2 – Formação de Internos e Alunos.....	29
6.3 – Investigação Clínica.....	30
7. Considerações Finais.....	30

GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS

AC	Atendimento Complementar
ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
ADR-C	Área Doenças Respiratórias-Comunidade
CHLO	Centro Hospitalar Lisboa Ocidental
CSP	Cuidados de Saúde Primários
CVC	Centro de Vacinação Covid
DA	Doença Aguda
ECSCP	Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos
EF	Enfermeiro de Família
EPVA	Equipa para a Prevenção da Violência em Adultos
HTA	Hipertensão arterial
IDG	Índice de Desempenho Global
LOO	Lisboa Ocidental e Oeiras
MCDT	Meios Complementares de Diagnóstico e Tratamento
MF	Médico de Família
NACJR	Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco
PF	Planeamento Familiar
PPCIRA	Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos
RCCU	Rastreio do Cancro do Colo do Útero
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
SC	Secretário Clínico
SIJ	Saúde Infantil e Juvenil
SM	Saúde Materna
USF	Unidade de Saúde Familiar

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como finalidade a descrição e reflexão sobre a atividade da Unidade de Saúde Familiar (USF) Lusa durante o ano de 2021, dando cumprimento ao estipulado na alínea 1) do artigo 5º do capítulo III da Portaria nº301 /2008, que “regula os critérios e condições para a atribuição de incentivos institucionais e financeiros às USF e aos profissionais que as integram, com fundamento em melhorias de produtividade, eficiência, efetividade e qualidade dos cuidados prestados.”

O ano em análise permitiu sinalizar e desenvolver as mudanças necessárias nos diferentes programas implementados na Unidade de Saúde Familiar, no sentido de obter ganhos quantitativos e qualitativos em cuidados de saúde, só possível pelo processo evolutivo e de amadurecimento da equipa.

O presente relatório visa apresentar, de forma sucinta, as atividades realizadas pela USF Lusa ao longo do ano de 2021, nomeadamente no que se refere ao desempenho assistencial, organização interna e atividades na comunidade, bem como analisar as dificuldades sentidas no cumprimento dos objetivos a que se propôs.

1. QUEM SOMOS

1.1 - Identificação, Endereços e Contatos

Rua Manuel Teixeira Gomes, s/nº

2790-102 Carnaxide

Tel.: 210171920

E-mail: usf.lusa@arslvt.min-saude.pt

1.1.1 – ESPAÇO FÍSICO

A USF Lusa está situada na Rua Manuel Teixeira Gomes, em Carnaxide, no edifício da Unidade de Saúde de Carnaxide, construído para o efeito num terreno da Câmara Municipal de Oeiras e inaugurado em 2016.

Atualmente desenvolve a sua atividade na área de influência do Agrupamento de Centros e Saúde (ACES) de Lisboa Ocidental e Oeiras (LOO), abrangendo as populações da união de freguesias de Carnaxide e Queijas, do concelho de Oeiras.

1.1.2 – INSTALAÇÕES E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA USF LUSA

A USF Lusa partilha o edifício com a USF Carnaxide. Nas suas instalações, no piso 0, existem 9 Gabinetes de Enfermagem (Gabinetes 22, 24, 26, 28, 29, 31, 33, 35 e 39), 1 Gabinete de Planeamento Familiar (PF), partilhado por toda a equipa médica e de enfermagem, 9 Gabinetes Médicos (Gabinetes 30, 32, 34, 36, 37, 38, 40, 42 e 44), 3 casas de banho para utentes (feminina, masculina e para pessoas com mobilidade reduzida), um espaço de atendimento ao público com 3 balcões de atendimento e um posto de trabalho com computador próprio, uma sala de arquivo e armazém de material administrativo e uma sala multiusos. No piso 1 existe ainda uma sala de *backoffice* e um vestiário. Além destes existem ainda espaços partilhados com a USF Carnaxide, nomeadamente uma sala para atendimento a delegados de informação médica no piso 0, o refeitório e a sala de reuniões (Piso 1). No piso -1 encontram-se os Armazéns Avançados (farmácia e material de consumo clínico e o arquivo inativo) e a garagem.

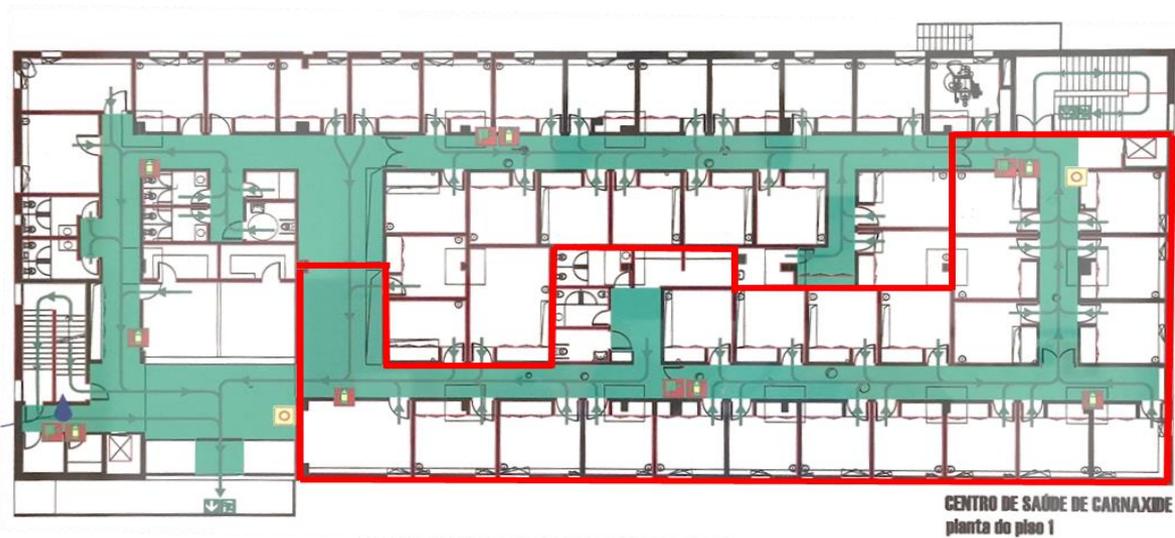


Figura 1 – Planta da USF Lusa (delimitada a vermelho).

1.2 – Identificação dos profissionais da equipa

A equipa de saúde multiprofissional que integra a USF Lusa é formada pelos seguintes profissionais:

1.2.1 - MÉDICOS

Nome	Categoria Profissional
Ana Catarina Teixeira Graça Fernandes	Assistente em Medicina Geral e Familiar
Ana Rita Amaral Matos	Assistente em Medicina Geral e Familiar
Ana Rita Sampaio de Almeida Santos	Assistente em Medicina Geral e Familiar
Bruno António Covelo Almeida	Assistente em Medicina Geral e Familiar
Irene Isabel Donat Trindade	Assistente em Medicina Geral e Familiar
Joana Isabel Dias da Ressurreição	Assistente em Medicina Geral e Familiar
Maria Freire Brinco Folque de Gouveia	Assistente em Medicina Geral e Familiar
Marina Ascenso Faria	Interna de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar
Valter Filipe da Rosa Moreira	Assistente em Medicina Geral e Familiar

Quadro 1 – Elementos da equipa médica da USF Lusa em 2021

1.2.2 – ENFERMEIROS

Nome	Categoria Profissional
Alice Maria Silva Resende Mouta	Enfermeira especialista médico-cirúrgica
Ana Daniela Correia Martins	Enfermeira especialista em saúde comunitária
Ana Margarida Carvalho Vinha Themido	Enfermeira
Ânia Soraia Marinho Balça	Enfermeira especialista em saúde infantil e pediátrica
Carla Cecília Cerqueira Silva Mendes	Enfermeira especialista em saúde mental e psiquiátrica
Liliana Alexandra Teixeira Cardoso Monteiro	Enfermeira
Magda Afonso Guerra	Enfermeira especialista em saúde comunitária

Quadro 2 – Elementos da equipa de enfermagem da USF Lusa em 2021

1.2.3 - SECRETÁRIOS CLÍNICOS

Nome	Categoria Profissional
Ana Paula Matos Ramos	Assistente técnico
Cláudia Filipa Cardoso Batista	Assistente operacional
Rosa Maria Rija Milheiro Messias	Assistente técnico
Tiago Manuel Coimbra Gomes de Sá	Assistente técnico

Quadro 3 – Elementos da equipa de secretariado clínico da USF Lusa em 2021

A USF Lusa funciona em micro-equipas multidisciplinares, constituídas por médico, enfermeiro e secretário clínico de família, conforme quadro 1:

Médico de Família	Enfermeiro de Família	Secretário clínico de família
Dr. Bruno Covelo	Enf.ª Magda Guerra	Ana Paula Ramos
Dr.ª Ana Rita Matos	Enf.ª Cecília Mendes	Ana Paula Ramos
Dr.ª Catarina Fernandes	Enf.ª Alice Mouta	Rosa Messias
Dr.ª Irene Trindade	Lista partilhada	Rosa Messias
Dr.ª Rita Sampaio Santos	Enf.ª Ana Vinha	Cláudia Batista

Dr. ^a Joana Ressurreição	Enf. ^a Liliana Monteiro	Cláudia Batista
Dr. Valter Moreira	Enf. ^a Ânia Balça	Tiago Sá
Dr. ^a Maria Gouveia	Enf. ^a Daniela Martins	Tiago Sá

Quadro 4 – Elementos das microequipas da USF Lusa

Durante 2021 verificou-se a ausência prolongada de uma médica por motivos de gravidez de risco e posterior licença de maternidade. A sua ausência foi colmatada no âmbito da intersubstituição, pelos restantes elementos da equipa e pela sua interna de formação complementar, a frequentar o 3º ano.

Apesar do volume de trabalho associado às atividades Covid - Área Doenças Respiratórias-Comunidade (ADR-C), Centro de Vacinação Covid (CVC), Vacinação no domicílio, vigilância Trace-Covid - os elementos da USF Lusa conseguiram, durante este período, manter com esforço e dedicação toda a atividade assistencial aos seus utentes, fazendo a intersubstituição dos elementos ausentes. As equipas multiprofissionais articularam-se entre si de modo a melhorar as estratégias de cuidados, para obter uma maximização dos resultados, com melhoria da qualidade e eficácia dos cuidados de saúde prestados.

1.3 - Missão

A USF Lusa tem como missão prestar aos utentes cuidados de saúde ao melhor nível, humanizados, personalizados e de proximidade, que contribuam para a melhoria do respetivo nível de saúde, respeitando sempre a vontade do utente informado.

1.4 – Visão

Constituir uma referência técnico-científica de qualidade e eficiência com base numa equipa atenta, cooperante e garantindo a segurança no desenvolvimento harmonioso dos Cuidados de Saúde Primários (CSP).

1.5 – Valores

Equipa – Desenvolvemos um espírito de interajuda e coesão em ordem à responsabilidade de cada um, com vista a um desempenho global eficaz.

Motivação – Assumimos o sentimento de que a USF nos pertence e dela poderemos fazer o que cada um de nós for capaz.

Dedicação – Acreditamos que a dedicação à causa pública é a mais gratificante para os profissionais e a melhor para os utentes. Tudo faremos para o conseguir.

Flexibilidade – Toda a equipa interage de forma a garantir a acessibilidade e a continuidade dos cuidados, cooperando não só os elementos entre si, mas também os diferentes grupos profissionais.

Cortesia – Esforçamo-nos por desenvolver a capacidade para atender aos problemas/argumentos dos outros, em geral, e por promover a resolução dos problemas de uma forma satisfatória para ambas as partes.

Qualidade – Estamos fortemente empenhados num serviço de excelência.

Eficácia – Pretendemos cumprir os objetivos contratualizados e prosseguiremos com uma avaliação contínua dos mesmos, de forma a corrigir atempadamente os desvios e poder aplicar as correções necessárias.

Eficiência – Procuramos reduzir o desperdício e combater o consumismo desnecessário de meios na saúde.

Investigação e inovação – Pretendemos proceder à procura incessante de novos caminhos (técnicos, de comportamento ou organizativos) através da realização de estudos aplicados à melhoria da prestação de cuidados, da adequação dos custos e da sua divulgação e discussão interpares.

1.6 – Organização e Procedimentos

Realizaram-se reuniões semanais da equipa multidisciplinar da USF Lusa, onde foram analisados e refletidos diversos temas de carácter organizativo e procedimentos, com o objetivo de desenvolver estratégias para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde. Com regularidade semanal decorrem também reuniões dos diferentes grupos profissionais, no sentido de programar o trabalho semanal e otimizar estratégias.

A USF Lusa faz periodicamente a avaliação do seu desempenho, baseada nos programas SIARS, BICSP e MIM@UF. Esta avaliação é disponibilizada a todos os seus elementos que, em reunião, a analisam e refletem sobre a implementação de estratégias, visando melhorar o desempenho global da USF, com vista a atingir as metas pretendidas. Esta prática é fundamental para um desempenho que se pretende cada vez mais eficaz e eficiente.

2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS

2.1 – Horário de Funcionamento

A USF Lusa encontra-se em funcionamento no período das 8h às 20h dos dias úteis, cobrindo totalmente esse horário com atividade assistencial, assegurando consultas programadas e não programadas.

Aos fins de semana e feriados, os cuidados de enfermagem e as consultas médicas em situação de doença aguda, são asseguradas das 9 às 13 horas, no Atendimento Complementar de Algés. Após este horário e durante a semana depois das 20 horas, são asseguradas no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO).

2.2 – Serviços Disponibilizados

A carteira de serviços da USF Lusa é a que consta do anexo I da Portaria n.º 1368/2007, de 18 de outubro, e será atualizada de acordo com as eventuais alterações que o referido diploma venha a sofrer. Os profissionais da USF assumem o compromisso de desempenharem todas as atividades constantes da Carteira Básica de Serviços:

- Consulta do Adulto/Idoso
- Consulta de Saúde Infantil e Juvenil (SIJ)
- Consulta de Saúde Materna (SM)
- Consulta de Planeamento Familiar (PF) e Rastreio Oncológico
- Consulta de Diabetes
- Consulta de Hipertensão (HTA)
- Consulta de Hipocoagulação
- Consulta de Doença Aguda (DA)
- Cuidados no domicílio
- Vacinação
- Cuidados curativos de enfermagem

3. QUEM SERVIMOS

3.1 – Área Geográfica de Influência

A USF Lusa é responsável pela prestação de cuidados de saúde a residentes ou trabalhadores da união das freguesias de Carnaxide e Queijas, nela inscritos.

A área de influência da USF Lusa abrange uma área geográfica de 8,81 Km² com cerca de 36288 habitantes, em 2011 - densidade populacional de 4119 hab./Km². Estende-se pela área de Carnaxide (com cerca de 25911 habitantes), com sede no Centro Cívico de Carnaxide, ocupando uma área geográfica de cerca de 6.5km² e é constituída pelos aglomerados urbanos de Carnaxide, núcleo antigo, Outurela, Portela, Gandarela, Casal da Serra, Valejas Norte, Alfragide (Quinta do Paizinho), Nova Carnaxide e Alto dos Barronhos; e pela área de Queijas (com cerca de 10377 habitantes), com delegação junto ao Mercado de Queijas, ocupando uma área geográfica de cerca de 2,3km² e constituída pelas localidades de Queijas e Linda-a-Pastora.

A USF Lusa compromete-se a prestar cuidados de saúde aos utentes residentes na sua área geográfica de influência, desde que inscritos em listas de Médico de Família (MF) desta Unidade.

Excecionalmente, e de acordo com critérios clínicos, poderão usufruir dos serviços da USF Lusa utentes esporádicos familiares diretos dos utentes inscritos, a residir temporariamente com eles e com morada na área geográfica de influência da USF. Para fins de saúde comunitária e de apoio domiciliário, são abrangidas por cada unidade de saúde as pessoas residentes na respetiva área geográfica, ainda que temporariamente, conforme estabelecido no DL nº 28/2008 de 22 de fevereiro, artigo 5º. Sendo assim, a prestação de cuidados no domicílio aos utentes que residam fora da área de abrangência da USF Lusa, será articulada com a unidade de saúde mais próxima da sua residência mediante acordo de cooperação.

Existe um hospital público de referência na área geográfica de influência - o Hospital Santa Cruz, que pertence ao CHLO. Tem também uma boa cobertura para realização de exames complementares de diagnóstico e tratamentos a cargo de privados convencionados.

3.1 – Caracterização dos utentes inscritos

Na USF Lusa, em 31 de dezembro de 2021, estavam inscritos 13545 utentes correspondendo a 17426.5 unidades ponderadas (BI-CSP).

Grupo etário	Masculino	Feminino	Total	UP
≤ 6 Anos	486	462	948	1422
07 - 64 Anos	4 739	5 102	9 841	9841
65 - 74 Anos	587	866	1 453	2906
≥ 75 Anos	509	794	1 303	3257,5

Fonte: BICSP, 12/2021

Quadro 5 – Distribuição dos utentes por grupos etários

Em dezembro de 2021, pela consulta do BI-CSP, verificava-se um elevado índice de dependência da população inscrita na USF, com um total de 59.22% de dependentes, sendo que 26.82% eram jovens e 32.4% eram idosos.

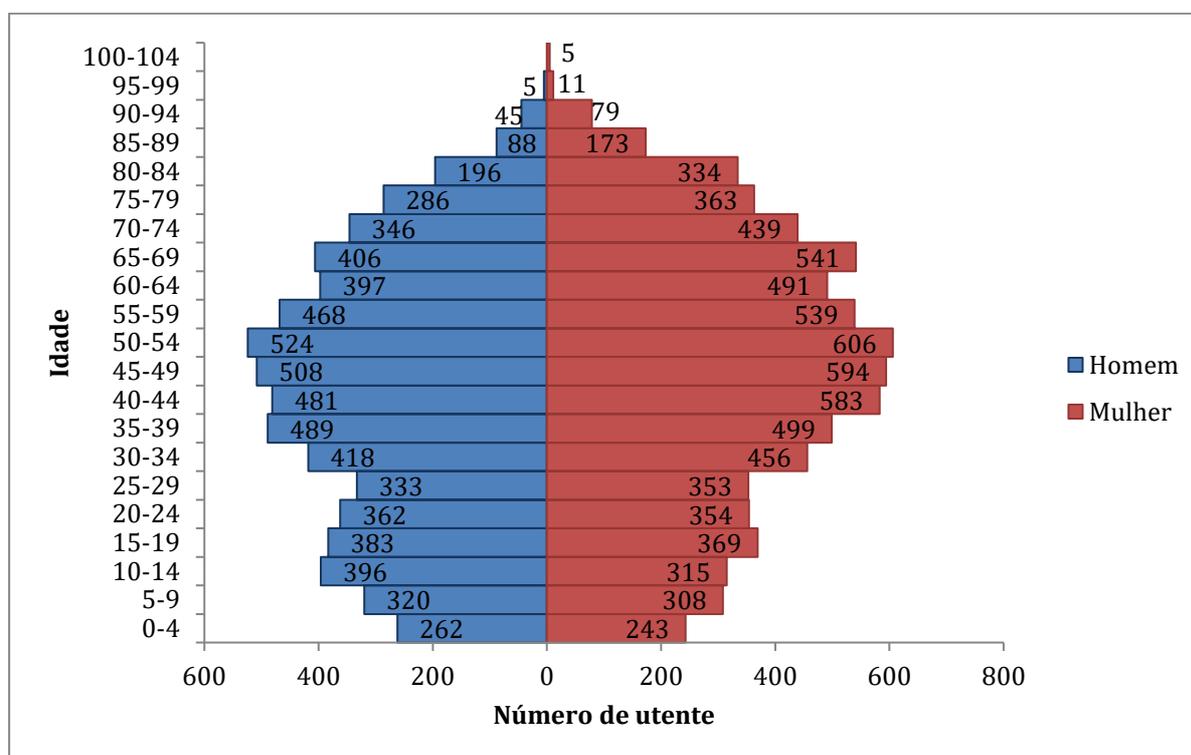


Figura 1 - Pirâmide etária da USF Lusa, 12/2021

Como podemos verificar no gráfico anterior a população feminina inscrita na USF Lusa (N=7224) é superior à população masculina (N=6321). A Figura 2 é demonstrativa do envelhecimento da população, sendo o total dos utentes com idade maior ou igual a 65 anos de 2756 (20.3%). Este número

reflete-se num consumo acrescido de atos médicos, de enfermagem e de secretariado clínico, bem como de medicação e meios complementares de diagnóstico e tratamento (MCDT).

4. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DA USF LUSA EM 2021

4.1 – Atividades do Secretariado Clínico

O primeiro contacto dos utentes com a USF é feito através do secretariado clínico (SC), sendo ele que reflete a imagem de toda a equipa. O atendimento e a orientação feita com empenho, competência, compreensão, correção e rigor são os valores e atitudes que mais contribuem para um bom nível de satisfação do utente. Assim, fazem parte das tarefas do SC as seguintes atividades:

- a) Gestão da lista de inscritos na USF - novas inscrições, transferências e óbitos.
- b) Atendimento presencial ou telefónico aos utentes e prestação de informações.
- c) Confirmação e correção de todos os dados dos utentes, mantendo atualizada a base de dados.
- d) Marcação de consultas solicitadas presencialmente, telefonicamente ou por e-mail, seja por iniciativa do utente ou de outro profissional, bem como desmarcação de consultas se assim for aplicável.
- e) Convocatória de utentes para consultas de vigilância de grupos de risco e vulneráveis.
- f) Gestão de marcação de consultas hospitalares “ALERT”.
- g) Encaminhamento para o médico e/ou enfermeiro de família dos pedidos de DA.
- h) Encaminhamento para o médico e/ou enfermeiro de família de cartas de informação hospitalar ou outra.
- i) Orientação do processo de renovação de medicação crónica.
- j) Atribuição, regularização e cobrança das taxas moderadoras, bem como preenchimento dos pedidos de reembolso solicitados pelos utentes.
- k) Gestão do correio interno e externo da USF.
- l) Serviço administrativo de retaguarda.
- m) Catalogação e arquivo de documentação.
- n) Elaboração do inventário e requisição do material de aprovisionamento necessário ao funcionamento da USF.
- o) Colaboração com os serviços do ACES nas tarefas de orientação do edifício, tais como avarias, serviço de limpeza e serviço administrativo.
- p) Colaboração com outras instituições de saúde ou apoio social.
- q) Receção de elogios/sugestões/reclamações e encaminhamento dos mesmos.

-
- r) Gestão do programa SIIMA com convocatórias, marcação e alteração de consultas.
 - s) Saúde Oral (Cheque dentista).
 - t) Inscrições Covid19 de acompanhamento em Trace-Covid todos os dias da semana e os procedimentos administrativos de continuidade (envio de baixas e exames).
 - u) Atendimento Complementar (AC) conforme escala.
 - v) Agendamento e convocatória para vacinas COVID.

4.2 – Atividades Médicas

Os médicos da USF Lusa, no decurso de 2021, fizeram um esforço acrescido para manter a prestação dos melhores cuidados aos utentes da unidade. Prestaram de forma continua cuidados de saúde aos seus utentes, tendo sido garantido o atendimento presencial em consulta durante todo o ano de 2021.

Foi ainda garantido o atendimento em consulta aberta das 8h às 20h, durante todo o ano, mesmo com a ausência de vários profissionais devido a atividades COVID-19 ou por ausências programadas.

Da mesma forma, foram asseguradas as consultas de vigilância dos grupos de risco (HTA e Diabetes) e vulneráveis (saúde da mulher e vigilância de saúde infantil e juvenil). Em todas as consultas, foram realizados rastreios oportunistas sempre que indicados.

Foi feito um esforço suplementar para efetuar consultas em atraso, convocando utentes para vigilâncias, rastreios e reagendando consultas que haviam sido desmarcadas, recuperando a atividade assistencial.

Na avaliação das atividades médicas, foram utilizadas as seguintes definições para os contatos efetuados:

- Contatos diretos – encontro presencial entre o utente e o médico, sejam programados (agendados) ou não programados.
- Contatos indiretos – quando o problema se resolve sem o contato direto entre o utente e o médico.

Produtividade

Considerando como fonte de análise os mapas fornecidos pelo MIM@UF, foram realizadas, de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2021, 31396 consultas. Destas, 8201 foram consultas presenciais e 23195 foram consultas não presenciais, o que corresponde a 26.1% e 73.9% , respetivamente, facto devido à pandemia.

	CONTATOS DIRETOS	CONTATOS INDIRETOS	TOTAL DE CONSULTAS
PRIMEIRAS CONSULTAS	8033	21832	29865
REFORÇO	107	1363	1470
DOMICILIO	61	0	61

Quadro 6 – Total de consultas realizadas no ano de 2021

	TOTAL DE CONSULTAS	NÚMERO DE UTILIZADORES
SAÚDE DE ADULTOS	25724	7334
SAÚDE INFANTIL E JUVENIL	4719	1624
SAÚDE MATERNA	591	159
PLANEAMENTO FAMILIAR	362	316
TOTAL	31396	9433

Quadro 7 – Consultas realizadas por programas de saúde na USF Lusa em 2021

4.3 – Atividades de Enfermagem

A equipa de enfermagem tem como metodologia de trabalho o Enfermeiro de Família (EF), reconhecendo-a como uma mais-valia na qualidade dos cuidados prestados ao utente e sua família ao longo do ciclo de vida.

De salientar que as atividades desenvolvidas pela equipa de enfermagem na unidade foram essencialmente o atendimento nas consultas de Saúde Infantil, Saúde Materna, Consulta Aberta, Tratamentos, Vacinação e Domicílios, com principal prejuízo para as consultas de Diabetes e Planeamento Familiar.

De referir ainda que as atividades foram frequentemente alteradas, não só por questões de isolamento Covid da equipa, mas também decorrente das diversas solicitações em contexto de pandemia, que obrigaram à desmultiplicação da equipa para as seguintes atividades:

- Atendimento Área Doenças Respiratórias da Comunidade
- Vigilância Trace-Covid
- Centro Vacinação Covid-19 de Carnaxide
- Vacinação de Utentes institucionalizados em Lares

Produtividade

Em 2021, o número de consultas de enfermagem foi de 19168, com um índice anual de utilização de consultas de enfermagem de 0,73. Este valor é referente ao somatório das consultas de Enfermagem na USF, onde são englobados contatos presenciais, por carta, telefónicos, por email e visitação domiciliária para tratamentos e promoção de saúde.

A referir que os valores de produtividade da equipa de enfermagem foram fortemente influenciados pela alocação dos elementos da equipa a outras atividades dos ACES LOO, consideradas prioritárias, principalmente ao CVC.

4.4 - Serviços de carácter assistencial em colaboração com o ACES LOO

Atendimento Complementar (AC)

Realizado na Unidade de Saúde de Paço de Arcos aos sábados das 9-13h (2 médicos, 2 enfermeiros e 2 secretários clínicos). A USF Lusa esteve escalada no ano de 2021 nas seguintes datas: 20 de fevereiro; 17 de abril, 7 de junho, 31 de julho, 25 de setembro e 13 de novembro.

A equipa da USF Lusa cumpriu todos os atendimentos estipulados para a unidade.

Atendimento a doentes com sintomatologia respiratória (ADC/ADR):

Com a continuidade da situação pandémica, assegurámos o funcionamento do ADR-C com esquema de rotatividade com 2 médicos e 1 enfermeiro. A USF Lusa esteve responsável por assegurar o ADR-C nas seguintes datas, de acordo com o definido pela direção executiva do ACES:

1/02 a 7/02

1/03 a 7/03

29/03 a 04/04 - 3ª, 5ª e sábado

26-04 a 02/05 - 2ª, 4ª e 6ª

24/05 a 30/05 - 3ª, 5ª e sábado

21/06 a 27/06 - 2ª, 4ª e 6ª

19/07 a 25/07 - 3ª, 5ª e sábado

16/08 a 22/08 - 2ª, 4ª e 6ª

13/09 a 19/09 - 3ª, 5ª e sábado

11/10 a 17/10 - 2ª, 4ª e 6ª

08/11 a 12/11 - 3ª, 5ª

06/12 a 10/12 - 2ª, 4ª e 6ª

Vigilância de utentes na Plataforma TRACE- Covid

A equipa assumiu a vigilância de doentes e de casos suspeitos Covid, através da plataforma TRACE-Covid, durante a semana e aos fins-de-semana. Foi ainda solicitado o apoio na vigilância de utentes sem MF pertencentes ao ACES LOO. Estes contactos requeriam mais tempo de dedicação por não conhecermos os utentes e não terem informatizado o seu processo clínico de forma adequada, bem como por serem utentes com situações burocráticas por resolver e não terem os seus dados atualizados. Os casos em vigilância foram aumentando de forma continuada, exigindo progressivamente mais tempo do nosso horário semanal, com prejuízo da restante atividade assistencial.

Todo este volume de trabalho, ocasionado pela situação pandémica vivida em 2021, teve um grande impacto na gestão das agendas e capacidade de resposta aos nossos utentes, tendo sido necessário um esforço acrescido por parte da equipa.

Centro de Vacinação Covid

Diariamente foram destacados dois elementos da equipa de enfermagem, para assegurar o funcionamento do centro de vacinação a funcionar no Pavilhão Carlos Queiroz de Carnaxide, de acordo com a escala elaborada. Foram igualmente destacados médicos para serviço no CVC e para vacinação no domicílio, de acordo com escala predefinida.

5. ATIVIDADE ASSISTENCIAL

A USF disponibilizou à população inscrita serviços de saúde do adulto e idoso, cuidados de saúde em doença aguda, saúde da mulher (saúde materna, planeamento familiar e rastreio oncológico), saúde infantil e juvenil, vacinação, vigilância de doenças crónica (Diabetes e Hipertensão Arterial), cuidados domiciliários e intervenções técnicas de enfermagem. Adicionalmente ainda prestou serviços relativos a doença aguda a todos os utentes que acederam à USF, sem médico de família e esporádicos.

A monitorização e avaliação dos resultados dos indicadores no BI-CSP foi uma prática na equipa, pois entendeu-se ser um instrumento de melhoria contínua. Trimestralmente foram analisados os indicadores com discussão em reunião multiprofissional dos resultados e estabelecidas medidas de melhoria. Esta atitude permitiu confirmar práticas semelhantes entre os profissionais e identificar estratégias de melhoria dos resultados.

De seguida analisam-se as diferentes subáreas do desempenho assistencial da USF, relativamente aos valores alcançados em dezembro de 2021.

5.1 – Índice de Desempenho Global

Na contratualização interna de 2021, a equipa propôs-se a um Índice de Desempenho Global (IDG) de 69.71 em dezembro de 2021, tendo atingido um desempenho global de 77.4, superando aquilo a que se propôs.

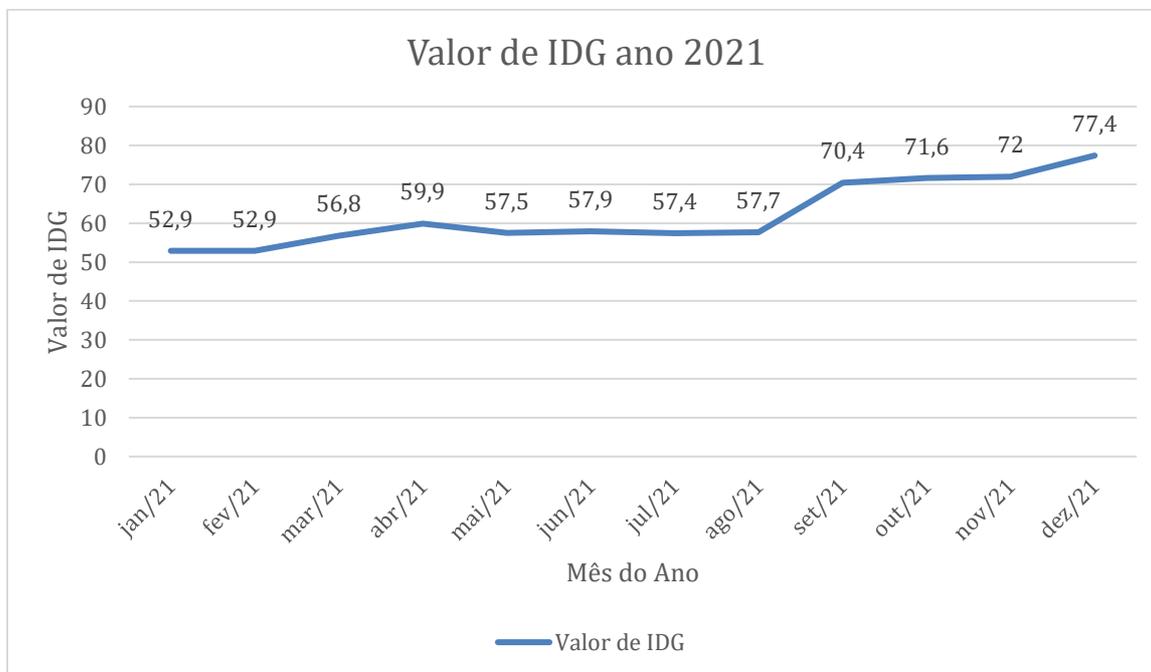


Gráfico 1 – Evolução do valor de IDG da USF Lusa ao longo do ano de 2021

No gráfico acima é visível a crescente subida do IDG da USF Lusa, o que reflete o trabalho de equipa realizado ao longo do ano com múltiplas reuniões, formações e constante implementação de estratégias e medidas de melhoria para concretização dos objetivos definidos pela equipa e contratualizados.

5.2 – Acesso

Na subárea do Acesso a USF Lusa apresentou um Índice de Desempenho de 71.9, ultrapassando o objetivo a que se propôs de 59.38.

Cód. Indicador	Designação Indicador (+ID)	Tipo	Exclusão	IDG	Mês Ind	Min. Aceit	Min. Esper	Máx. Esper	Máx. Aceit	Resultado	Score
2013.001.01 FL	1 - Proporção de consultas realizadas pelo MF	FL		S	202112	75,00	78,00	90,00	92,00	71,215	0,000
2013.002.01 FL	2 - Taxa de utilização global de consultas médicas	FL		N	202112	65,00	70,00	85,00	90,00	48,840	0,000
2013.003.01 FL	3 - Taxa de domicílios médicos por 1.000 inscritos	FL		S	202112	12,00	18,00	35,00	40,00	4,234	0,000
2013.005.01 FL	5 - Proporção de consultas realizadas pelo EF	FL		S	202112	65,00	70,00	88,00	92,00	30,075	0,000
2013.006.01 FL	6 - Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	FL		S	202112	80,00	85,00	100,00	100,00	65,947	0,000
2013.099.01 FL	99 - Taxa utilização consultas de enfermagem - 3 anos	FL		S	202112	70,00	75,00	100,00	100,00	47,180	0,000
2013.100.01 FL	100 - Taxa utiliz. consultas médicas ou enferm. - 3 anos	FL		N	202112	86,00	91,00	97,00	100,00	73,195	0,000
2017.330.01 FL	330 - Índice de utilização anual de consultas médicas	FL		S	202112	0,80	0,85	2,00	2,00	0,620	0,000
2017.331.01 FL	331 - Índice de utilização anual de consultas enferm.	FL		S	202112	0,70	0,75	2,00	2,00	0,417	0,000
2017.335.01 FL	335 - Prop. cons. ind. receipt. c/ resposta 3 dias úteis	FL		S	202112	80,00	85,00	100,00	100,00	86,230	2,000
2017.342.01 FL	342 - Proporção consul. méd. inic. ut. <= 15 dias úteis	FL		S	202112	60,00	65,00	100,00	100,00	91,196	2,000
2017.344.01 FL	344 - Propor. consultas médicas realiz. no dia agendam.	FL		S	202112	15,00	20,00	35,00	45,00	26,900	2,000
2017.345.01 FL	345 - Propor. consul. enfer. realiz. no dia do agendam.	FL		S	202112	15,00	20,00	50,00	60,00	25,985	2,000
2017.346.01 FL	346 - Propor. consul. realiz. intervalo [8; 11]h (Q1)	FL		S	202112	15,00	20,00	35,00	37,50	35,860	1,000
2017.347.01 FL	347 - Propor. consul. realiz. intervalo [11; 14]h (Q2)	FL		S	202112	20,00	22,50	32,50	35,00	28,840	2,000
2017.348.01 FL	348 - Propor. consul. realiz. intervalo [14; 17] (Q3)	FL		S	202112	20,00	22,50	32,50	35,00	23,094	2,000
2017.349.01 FL	349 - Propor. consul. realiz. intervalo [17; 20]h (Q4)	FL		S	202112	10,00	15,00	25,00	35,00	12,204	1,000
2018.339.01 FL	339 - Taxa anual ajustada episódios urgência hospitalar	FL		S	202112	0,00	0,00	50,00	70,00	39,544	2,000
2018.405.01 FL	405 - Propor. cons. médic. "do dia" efet. UF diferente	FL		N	202112	0,00	0,00	1,00	2,00	1,526	1,000
2018.410.01 FL	410 - Taxa anual ajustada utiliz. freq. urgência hospít.	FL		S	202112	0,00	0,00	3,30	3,60	2,036	2,000
2018.412.01 FL	412 - [Cons. dia UF inscr.] / ([cons. dia] + [urgênc.])	FL		N	202112	60,00	67,50	85,00	85,00	35,133	0,000

Quadro 8 - Indicadores da subárea acesso. Fonte: BI CSP, 03/05/2022.

Nas dimensões de consulta no próprio dia e tempos máximos de resposta garantidos a USF atingiu 100% e 75% na dimensão de distribuição das consultas presenciais no dia.

No entanto, obteve valores de 0% nas dimensões de cobertura ou utilização e personalização.

Destaca-se o indicador não cumprido de domicílios, mas é importante ressaltar que este deve ser avaliado de acordo com as características das listas e o grau de dependência dos utentes. Apesar das necessidades garantidas de cada lista considerou-se importante rever as listas de dependentes para realização de consultas de vigilância ao longo do ano.

Relativamente à atividade de enfermagem há necessidade de melhoria significativa. Atendendo ao descrito ao longo do relatório, estes valores refletem as ausências frequentes para dar resposta a atividades assistenciais prioritárias do ACES no contexto de pandemia. Esperamos que no decorrer do próximo ano a recuperação da atividade assistencial possibilite a melhoria destes valores.

Verificou-se ainda uma possibilidade de melhoria na distribuição de consultas no próprio dia no horário das 8-11h e das 17-20h, tendo já sido discutidas em equipa e implementadas as alterações necessárias.

5.3 – Gestão de Doença

No ano de 2021, a USF Lusa atingiu um IDS de 50.8 na área da gestão de doença, valor abaixo do contratualizado de 57.5.

Cód. Indicador	Designação Indicador (+ID)	Tipo	Exclusão	IDG	Mês Ind	Min. Aceit	Min. Esper	Máx. Esper	Máx. Aceit	Resultado	Score
2013.018.01 FL	18 - Proporção de hipertensos com IMC (12 meses)	FL		S	202112	70,00	80,00	100,00	100,00	58,549	0,000
2013.019.01 FL	19 - Proporção de hipertensos com PA em cada semestre	FL		N	202112	65,00	75,00	100,00	100,00	26,054	0,000
2013.020.01 FL	20 - Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	FL		S	202112	50,00	67,00	100,00	100,00	34,405	0,000
2013.023.01 FL	23 - Proporção hipertensos com risco CV (3 A)	FL		S	202112	70,00	80,00	100,00	100,00	58,645	0,000
2013.035.01 FL	35 - Proporção DM com exame pés último ano	FL		N	202112	80,00	85,00	100,00	100,00	48,437	0,000
2013.036.01 FL	36 - Proporção utentes DM com registo de GRT	FL		S	202112	75,00	85,00	100,00	100,00	13,750	0,000
2013.037.01 FL	37 - Proporção DM c/ cons. enf. vigil. DM último ano	FL		S	202112	75,00	85,00	100,00	100,00	49,843	0,000
2013.038.01 FL	38 - Proporção DM c/ 1 HbA1c por semestre	FL		N	202112	70,00	75,00	100,00	100,00	35,725	0,000
2013.039.01 FL	39 - Proporção DM c/ última HbA1c <= 8,0%	FL		S	202112	50,00	60,00	100,00	100,00	40,937	0,000
2013.049.01 FL	49 - Proporção utentes c/ DPOC, c/ FeV1 em 3 anos	FL		S	202112	40,00	60,00	100,00	100,00	55,769	1,000
2013.091.01 FL	91 - Proporção DM < 65 A, c/ HbA1c <= 6,5 %	FL		N	202112	25,00	30,00	55,00	70,00	15,053	0,000
2013.097.01 FL	97 - Proporção DM c/ microalbum. último ano	FL		N	202112	75,00	80,00	100,00	100,00	58,906	0,000
2013.261.01 FL	261 - Proporção utentes DM c/ aval. risco úlcera pé	FL		S	202112	75,00	85,00	100,00	100,00	48,437	0,000
2013.274.01 FL	274 - Propor. DM2 c/ indic. insul., em terap. adequada	FL		S	202112	75,00	85,00	100,00	100,00	64,516	0,000
2013.275.01 FL	275 - Proporção novos DM2 em terap. c/ metform. monot.	FL		S	202112	60,00	70,00	100,00	100,00	48,000	0,000
2013.277.01 FL	277 - Proporção fumadores, c/ consulta relac. tabaco 1A	FL		N	202112	18,00	25,00	100,00	100,00	19,411	1,000
2015.314.01 FL	314 - Proporção DM com PA >= 140/90 mmHg	FL		S	202112	0,00	0,00	15,00	20,00	50,937	0,000
2015.315.01 FL	315 - Proporção DM com C-LDL < 100 mg/dl	FL		S	202112	35,00	45,00	100,00	100,00	46,250	2,000
2015.316.01 FL	316 - Proporção hipert. [18; 65]A, com PA < 140/90	FL		N	202112	30,00	40,00	100,00	100,00	21,933	0,000
2017.350.01 FL	350 - Custo c/ terapêut. do doente c/ Diabetes Mellitus	FL		S	202112	120,00	120,00	350,00	570,00	311,897	2,000
2017.351.01 FL	351 - Custo c/ terap. doente c/ Diab. Mell. controlado	FL		S	202112	120,00	120,00	350,00	350,00	367,192	0,000
2017.352.01 FL	352 - Custo c/ terapêut. do doente c/ HTA	FL		S	202112	50,00	50,00	85,00	90,00	59,023	2,000
2017.353.01 FL	353 - Custo c/ terapêut. do doente c/ HTA controlada	FL		S	202112	50,00	50,00	95,00	100,00	91,431	2,000
2017.365.01 FL	365 - Taxa internam. evitáveis popul. adulta (ajust.)	FL	5	N		0,00	0,00	800,00	900,00		0,000
2017.380.01 FL	380 - Prop. adultos c/ asma/DPOC/bronq. cr., com diagn.	FL		S	202112	70,00	80,00	100,00	100,00	87,681	2,000
2017.382.01 FL	382 - Prop. adultos com DM, com diagn.	FL		S	202112	95,00	97,00	100,00	100,00	97,206	2,000
2017.383.01 FL	383 - Prop. adultos com HTA, com diagnóstico	FL		S	202112	85,00	90,00	100,00	100,00	95,063	2,000

Quadro 9 - Indicadores da subárea gestão de doença. Fonte: BI CSP, 03/05/2022

A subárea com piores resultados foi da Diabetes, com um valor de apenas 27.3. O elevado número de diabéticos inscritos, o contexto de pandemia com ausência regular de elementos da equipa médica e de enfermagem e a ausência de 6 meses de uma das médicas da unidade com mais diabéticos na sua lista (inicialmente por gravidez de risco e posteriormente por licença de maternidade) poderão justificar estes resultados.

Os valores apresentados nesta subárea alarmaram toda a equipa que tem trabalhado em conjunto para melhorar os seus resultados, procedendo à marcação de consulta do 2º

semestre aquando da realização da do 1º semestre, convocando utentes para consulta médica e de enfermagem, aproveitando todos os contatos do utente com a unidade para avaliação de parâmetros como tensão arterial, peso, hábitos e melhorando a qualidade de registos.

Na área de hipertensão arterial o valor de IDS obtido foi de 50, igual ao contratualizado. As falhas verificadas são muito semelhantes às previamente apresentadas para Diabetes, bem como as medidas corretivas propostas.

Na subárea das doenças respiratórias o valor de IDS obtido foi de 75, inferior ao valor de 100 contratualizado. Apesar de abaixo do previsto o valor obtido foi satisfatório, havendo margem para melhorar no registo do FEV a 3 anos, comprometido no ano de 2021 pela não realização de espirometrias em contexto de pandemia.

A equipa está convencida que muitos parâmetros na área de gestão de doença não são cumpridos por falta de registo e não por não serem realizados os procedimentos, tais como a codificação correta dos diagnósticos, a gestão de regime terapêutico, registo de terapêutica com insulina quando indicada, registo de tensão arterial, peso, hábitos, registo de resultados de exames complementares de diagnóstico em tempo útil. Neste sentido têm sido debatidas várias estratégias para melhoria dos registos durante a realização da consulta, estando prevista ainda uma auditoria à qualidade dos mesmos.

5.4 – Gestão de Saúde

Na subárea da Gestão da Saúde, a USF Lusa apresentou um IDS de 32,6, abaixo do contratualizado de 43.75. Sendo mais específico verificou-se um IDS na Saúde da Mulher de 38.9, na Saúde de Adulto 25, na Saúde do Idoso 66,7 e na Saúde Infantil e Juvenil de 0.

Cód. Indicador	Designação Indicador (+ID)	Tipo	Exclusão	IDG	Mês Ind	Min. Aceit	Min. Esper	Máx. Esper	Máx. Aceit	Resultado	Score
2013.008.01 FL	8 - Taxa de utilização de consultas de PF (méd./enf.)	FL		S	202112	45,00	60,00	100,00	100,00	27,005	0,000
2013.009.01 FL	9 - Taxa de utilização de consultas de PF (enf.)	FL		N	202112	30,00	42,00	75,00	80,00	13,424	0,000
2013.010.01 FL	10 - Taxa de utilização de consultas de PF (méd.)	FL		N	202112	35,00	45,00	55,00	65,00	23,259	0,000
2013.011.01 FL	11 - Proporção gráv. c/ consulta méd. vigil. 1º trim.	FL		S	202112	70,00	75,00	100,00	100,00	86,458	2,000
2013.045.01 FL	45 - Prop. mulheres 25-60 anos c/ rastr. c. colo út.	FL		S	202112	47,00	52,00	100,00	100,00	35,089	0,000
2013.295.01 FL	295 - Propor. puérp. 5+ cons. vig. enf. grav. e c/ RP	FL		S	202112	70,00	75,00	100,00	100,00	25,352	0,000
2013.296.02 FL	296 - Proporção agreg. fam. puérp. RN c/ domic. enf.	FL		N	202112	20,00	35,00	100,00	100,00	0,000	0,000
2015.307.01 FL	307 - Proporção grávidas com ecografia 1º trimestre	FL		N	202112	70,00	75,00	100,00	100,00	73,333	1,000
2015.308.01 FL	308 - Proporção grávidas com ecografia 2º trimestre	FL		S	202112	72,00	80,00	100,00	100,00	63,218	0,000
2015.309.01 FL	309 - Proporção grávidas com ecografia 3º trimestre	FL		N	202112	40,00	45,00	100,00	100,00	57,317	2,000
2015.310.01 FL	310 - Índice realização exames laborat. 1º trim. grav.	FL		S	202112	0,65	0,72	1,00	1,00	0,700	1,000
2015.311.01 FL	311 - Índice realização exames laborat. 2º trim. grav.	FL		S	202112	0,45	0,55	1,00	1,00	0,463	1,000
2015.312.01 FL	312 - Índice realização exames laborat. 3º trim. grav.	FL		S	202112	0,33	0,40	1,00	1,00	0,402	2,000
2017.384.01 FL	384 - Propor. RN cuja mãe tem registo de gravidez	FL		S	202112	85,00	90,00	100,00	100,00	89,041	1,000
2018.398.01 FL	398 - Prop. gráv. fumad. c/ int. breve ou mt. breve 1ºT	FL	1	N	202112	40,00	60,00	100,00	100,00	0,000	0,000

Quadro 10 - Indicadores da subárea gestão da saúde – saúde da mulher. Fonte: BI CSP, 03/05/2022

Na saúde da mulher verificaram-se muito baixas taxas de consultas médicas e de enfermagem, em relação com o contexto de pandemia, o que condicionou também a realização do rastreio do cancro do colo do útero (RCCU). Com o aumento do número de consultas presenciais ao longo do próximo ano a equipa prevê melhorar substancialmente estes valores. A participação no programa de rastreio de base populacional irá melhorar certamente os valores do RCCU, estando prevista a convocatória destas mulheres, bem como a utilização de todas as consultas para atualização deste parâmetro.

Cód. Indicador	Designação Indicador (+ID)	Tipo	Exclusão	IDG	Mês Ind	Min. Aceit	Min. Esper	Máx. Esper	Máx. Aceit	Resultado	Score
2013.034.01 FL	34 - Proporção obesos >=14A, c/ cons. vigil. obesid. 2A	FL		S	202112	45,00	55,00	100,00	100,00	54,046	1,000
2013.046.01 FL	46 - Proporção utentes [50; 75[A, c/ rastreio cancro CR	FL		S	202112	47,00	52,00	100,00	100,00	40,224	0,000
2013.053.01 FL	53 - Proporção utentes >=14A, c/ registo consumo álcool	FL		S	202112	60,00	66,00	100,00	100,00	42,494	0,000
2013.054.01 FL	54 - Proporção utentes consum. álcool, c/ consulta 3A	FL		S	202112	55,00	70,00	100,00	100,00	66,867	1,000
2013.098.01 FL	98 - Proporção utentes >= 25 A, c/ vacina tétano	FL		S	202112	85,00	92,00	100,00	100,00	71,697	0,000
2013.262.01 FL	262 - Proporção utentes com avaliação risco DM2 (3A)	FL		S	202112	35,00	45,00	100,00	100,00	35,082	1,000
2015.306.01 FL	306 - Propor. ute. s/ rastr. VIH/SIDA que o efetuaram	FL		S	202112	9,00	12,00	100,00	100,00	6,160	0,000
2017.381.01 FL	381 - Prop. adultos c/ depressão/ansiedade, com diagn.	FL		S	202112	70,00	80,00	100,00	100,00	81,600	2,000
2018.395.01 FL	395 - Prop. uten. >= 15 anos, c/ reg. hábit. tabág. 3A	FL		S	202112	60,00	70,00	100,00	100,00	43,853	0,000
2018.397.01 FL	397 - Prop. fumador c/ int. breve ou muito breve 1 ano	FL	1	N	202112	15,00	22,00	100,00	100,00	1,538	0,000
2018.404.01 FL	404 - Incidência anual de pessoas em abstin. tabág. 12M	FL		S	202112	40,00	60,00	10000,00	10000,00	32,795	0,000
2013.030.01 FL	30 - Proporção idosos ou doença crónica, c/ vac. gripe	FL		S	202112	40,00	50,00	100,00	100,00	62,974	2,000
2013.294.01 FL	294 - Taxa domicílios enferm. p/ 1000 inscritos idosos	FL		S	202112	350,00	475,00	1500,00	1500,00	134,725	0,000
2013.297.01 FL	297 - Prop. idosos s/ presc. prol. ansiol/sedat/hipnót	FL		S	202112	77,00	80,00	100,00	100,00	92,131	2,000

Quadro 11 - Indicadores da subárea gestão da saúde – saúde do adulto e idoso. Fonte: BI CSP, 03/05/2022

No campo da saúde do adulto, verifica-se que o registo de hábitos e intervenção face aos mesmos são as principais lacunas, pelo que a equipa fez uma revisão destes pontos para melhoria. Prevê-se também a melhoria na vacinação do tétano com o restabelecimento da equipa de enfermagem e em função da convocatória dos utentes e aproveitamento de todos os contatos com a unidade para atualização de vacinas.

Cód. Indicador	Designação Indicador (+ID)	Tipo	Exclusão	IDG	Mês Ind	Min. Aceit	Min. Esper	Máx. Esper	Máx. Aceit	Resultado	Score
2013.014.01 FL	14 - Proporção RN c/ cons. méd. vigil. até 28 dias vida	FL		N	202112	85,00	95,00	100,00	100,00	80,412	0,000
2013.015.01 FL	15 - Proporção RN c/ domicílio enf. até 15º dia de vida	FL		N	202112	30,00	50,00	100,00	100,00	0,000	0,000
2013.016.01 FL	16 - Proporção crianças c/ 6+ cons. méd. vigil. 1º ano	FL		N	202112	65,00	70,00	100,00	100,00	39,506	0,000
2013.017.01 FL	17 - Proporção crianças c/ 3+ cons. méd. vigil. 2º ano	FL		N	202112	65,00	70,00	100,00	100,00	20,952	0,000
2013.031.01 FL	31 - Proporção crianças 7A, c/ peso e altura [5; 7]A	FL		N	202112	85,00	90,00	100,00	100,00	38,157	0,000
2013.032.01 FL	32 - Proporção jovens 14A, c/ peso e altura [11; 14]A	FL		N	202112	85,00	90,00	100,00	100,00	37,349	0,000
2013.057.01 FL	57 - Proporção RN com TSHPKU realizado até ao 6º dia	FL		N	202112	90,00	95,00	100,00	100,00	85,714	0,000
2013.059.01 FL	59 - Proporção crianças 2 anos, c/ peso e altura 1 ano	FL		N	202112	90,00	95,00	100,00	100,00	52,991	0,000
2013.063.01 FL	63 - Proporção crianças 7A, c/ cons. méd. vig. e PNV	FL		S	202112	70,00	80,00	100,00	100,00	38,815	0,000
2013.093.01 FL	93 - Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido ou execução	FL		N	202112	95,00	95,00	100,00	100,00	93,913	0,000
2013.094.01 FL	94 - Proporção crianças 7A, c/ PNV cumprido ou execução	FL		N	202112	95,00	95,00	100,00	100,00	95,333	2,000
2013.095.01 FL	95 - Proporção jovens 14A, c/ PNV cumprido ou execução	FL		S	202112	95,00	95,00	100,00	100,00	94,512	0,000
2013.269.01 FL	269 - Índice de acompanham. adequado s. infantil 2º ano	FL		S	202112	0,80	0,85	100,00	100,00	0,484	0,000
2013.302.01 FL	302 - Índice de acompanham. adequado s. infantil 1º ano	FL		S	202112	0,80	0,85	1,00	1,00	0,791	0,000

Quadro 12 - Indicadores da subárea gestão da saúde – saúde infantil e juvenil. Fonte: BI CSP, 03/05/2022

O valor de IDS obtido na subárea da saúde infantil e juvenil é extremamente preocupante e levou-nos a uma análise mais detalhada dos dados, verificando-se o cumprimento apenas do indicador da vacinação em crianças dos 7 anos. A equipa decidiu ser fundamental investir nesta área através da convocatória de utentes para consultas e vacinas, agendamento, nos 2 primeiros anos de vida, das consultas de vigilância das idades chave a longo prazo, aproveitamento de todos os contatos com a unidade para registo de peso e altura, reforço junto dos pais, ainda em consulta de saúde materna, da importância de realização do teste do pezinho em tempo útil e marcação das respetivas consultas (médica e enfermagem) aquando da inscrição na unidade bem como melhoria dos registos clínicos.

5.5 – Qualificação da Prescrição

A USF Lusa contratualizou para o ano de 2021 um valor de 81.25, tendo atingido no final do ano um valor de 81.7, ligeiramente superior.

Cód. Indicador	Designação Indicador (+ID)	Tipo	Exclusão	IDG	Mês Ind	Min. Aceit	Min. Esper	Máx. Esper	Máx. Aceit	Resultado	Score
2013.276.01 FL	276 - Rácio DDD prescrita DPP-4 e antidiabét. orais	FL		S	202112	0,00	0,00	28,00	33,00	32,752	1,000
2013.278.01 FL	278 - Propor. medicam. prescr. de classes com genéricos	FL		N	202112	50,00	60,00	80,00	90,00	66,806	2,000
2013.300.01 FL	300 - Nº médio prescr. consulta fisioterapia, p/ utiliz.	FL		S	202112	0,00	0,00	0,10	0,13	0,100	1,000
2017.255.01 FL	255 - Propor. quinolonas entre antib. fatur. (embal.)	FL		S	202112	0,00	0,00	8,00	10,00	6,146	2,000
2017.257.01 FL	257 - Propor. cefalosp. entre antib. fatur. (embal.)	FL		S	202112	0,00	0,00	5,00	6,00	2,998	2,000
2017.259.01 FL	259 - Proporção coxibes entre AINEs faturados (DDD)	FL		S	202112	0,00	0,00	4,50	6,00	5,238	1,000
2017.341.01 FL	341 - Despesa PVP medic. pres. compart. p/ insc. padrão	FL		S	202112	70,00	70,00	130,00	135,00	76,299	2,000
2017.354.01 FL	354 - Despesa MCDT prescr. p/ insc. padrão (p. conv.)	FL		S	202112	25,00	25,00	42,50	47,50	32,244	2,000
2017.378.01 FL	378 - Propor. PVP medicam. prescr. MF contexto privado	FL		S	202112	0,00	0,00	0,60	1,00	0,013	2,000
2017.379.01 FL	379 - Propor. PVP medicam. prescr. MF em UF diferentes	FL		N	202112	0,00	0,00	0,60	1,00	0,000	2,000
2018.409.01 FL	409 - Prop ute s/ prescr prolo ansio/seda/hipn (ajust)	FL		S	202112	90,00	91,50	100,00	100,00	97,151	2,000

Quadro 13 - Indicadores da subárea qualificação da prescrição. Fonte: BI CSP, 03/05/2022

De uma forma geral os resultados obtidos nesta subárea são bastante satisfatórios, havendo ainda margem para melhorar no rácio de prescrição de coxibs e inibidores da DPP4, o que já foi discutido entre a equipa médica. Relativamente ao valor médio de prescrições de fisioterapia, tem sido feito um esforço para melhorar a literacia em saúde do utente para adoção de estilos de vida saudáveis que melhorem as queixas álgicas (principal motivo de prescrição), melhorar a qualidade da prescrição de terapêutica analgésica e propor aos utentes alternativas terapêuticas. Além disso tem sido discutido com o CHLO o encaminhamento frequente dos utentes observados em consulta hospitalar de Medicina Física e de Reabilitação para os CSP para solicitação da prescrição de MFR junto dos seus médicos de família, o que tem sobrecarregado a equipa.

5.6 – Qualidade Organizacional

Nesta subárea a USF Lusa conseguiu atingir o valor máximo de IDS de 100 com o valor de 2 em todos os indicadores contratualizados.

5.6.1 – MELHORIA CONTINUA DA QUALIDADE

A equipa da USF Lusa coloca como prioridade assegurar sempre cuidados de saúde de qualidade aos seus utentes. Neste sentido temos procedido a auditorias, que nos permitem monitorizar as nossas práticas, refletir e discutir a forma como trabalhamos e introduzir correções para um melhor desempenho.

No ano de 2021 foram realizados dois trabalhos na área da melhoria continua da qualidade:

- Plano de acompanhamento interno de “cuidados ao recém-nascido”.
- Plano de acompanhamento interno “doença pulmonar obstrutiva crónica”.

Os últimos 2 tiveram início do ano de 2020 e tem-se verificado uma melhoria progressiva nos resultados obtidos com cumprimento de mais critérios de forma consistente.

A equipa propõe-se ainda ao desenvolvimento de planos assistenciais integrados nas seguintes áreas: acolhimento ao cidadão estrangeiro, diabetes, hipertensão, planeamento familiar, saúde infantil e juvenil e saúde materna, de forma a melhorar os resultados nas áreas de gestão de saúde e doença.

5.6.2 – SEGURANÇA

No âmbito da segurança do utente a equipa propôs-se a implementar medidas destinadas à "prevenção de incidentes" e a "prevenir as infeções e as resistências a antimicrobianos".

Assim têm sido regularmente registados os incidentes de segurança ocorridos, num total de 16, abordados em reunião com todos os grupos profissionais e discutidos pontos a melhorar.

Tem ainda sido atualizado o mapa de riscos, tendo sido identificados 3 riscos para os utentes e implementadas as respetivas mudanças para correção.

No que respeita ao ponto de prevenir as infeções e a resistência aos antimicrobianos, a equipa tem o valor de 2 pontos nos indicadores 255 – “Proporção de quinolonas entre antibióticos faturados - embalagens, a utentes inscritos” e 257 “Proporção de cefalosporinas entre antibióticos faturados - embalagens, a utentes inscritos”.

Neste sentido foram ainda realizadas, pelos profissionais da equipa, formações na área de controlo de infeção/antibioterapia e resistência a antibióticos, com 7 médicos a participar em ações formativas sobre "normas ou orientações para a prescrição de antimicrobianos" e 8 profissionais a participar em ações formativas sobre "prevenção de infeções", nos últimos 5 anos.

Foi ainda realizada uma auditoria interna que visava avaliar a qualidade da prescrição de antibióticos.

5.7 – Serviços

5.7.1 – SERVIÇOS DE CARÁTER ASSISTENCIAL

Além da atividade assistencial da USF das 8 às 20 horas, com cumprimento por parte de todos os seus profissionais do horário que lhes compete em contrato, a USF Lusa esteve ainda envolvida em outras atividades de carácter assistencial, nomeadamente: colaboração com o ACES pelo CHAT jovem e atendimento ao cidadão estrangeiro sem médico de família atribuído nas áreas de saúde materna e saúde infantil, prestado pela Dra. Ana Rita Matos, no âmbito de carteira adicional de serviços;

atendimento complementar ao sábado e feriados, das 9 às 13h na UCSP Paço de Arcos; atendimento a utentes esporádicos durante o ano; atendimento em área dedicada a doenças respiratórias da comunidade, Trace Covid e centro de vacinação Covid, aos fins-de-semana e feriados.

5.7.2 – SERVIÇOS DE CARÁTER NÃO ASSISTENCIAL

Os profissionais da USF Lusa colaboraram, ao longo do ano de 2021, em diferentes áreas com o ACES LOO através da existência de elos de ligação nas seguintes áreas: Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP); programa de prevenção e controlo de infeções e resistência aos antimicrobianos (PPCIRA); rede nacional de cuidados continuados integrados (RNCCI); vacinação; rastreios; núcleo de apoio a crianças e jovens em risco (NACJR); Equipa para a Prevenção da Violência em Adultos (EPVA); projeto IMPEC; Comité do Aleitamento Materno. A Dra. Catarina Fernandes integra ainda a equipa local de rastreios do ACES LOO, como consultora da área médica.

A estes elos de ligação compete articular com ACES em reuniões programadas que estiveram suspensas durante o ano de 2021. Exceção para a equipa de rastreios que se reuniu aquando da decisão de retomar os rastreios de base populacional do cancro do cólon e colo do útero, e das participações da Dra. Catarina Fernandes (elemento da equipa local de rastreios do ACES) em reuniões com outras unidades do ACES para implementação dos respetivos programas de rastreio.

6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A equipa da USF Lusa considera a formação como requisito fundamental para a manutenção e aquisição de conhecimentos e competências e consequente prestação dos melhores cuidados de saúde.

6.1 – Formação da equipa multiprofissional

A equipa assumiu o compromisso de adotar mecanismos de formação profissional contínua para todos os seus elementos.

Para isso os seus elementos participaram em atividades de formação contínua como cursos, congressos, sessões clínicas, tendo a atividade assistencial da USF ficado sempre assegurada pelos restantes elementos da equipa.

Itens	Meta Contratualizada (%)	Numerador	Denominador	Resultado	Cumpre?
% reuniões formativas/ total das reuniões	22.72	9	36	25	Sim
% ações de formação realizadas/ total das ações de formação programadas	80	9	5	180	Sim
% formações externas partilhadas em reunião / total formações externas frequentadas	40	15	15	100	Sim

Itens		Nº médio de profissionais (C) (*)	Meta Contratualizada (%)	Nº total de presenças (A)	Nº Reuniões Formativas (B)	Resultado = A / (B x C)	CP	CF
% profissionais envolvidos por cada grupo profissional (enquanto formandos)	Médicos	11	7.5	44	9	44.44	Sim	Sim
	Enfermeiros	7	28.57	39	9	61.9	Sim	
	Secretários	3	50	15	5	100	Sim	
	Clínicos							
	Outros Profissionais	1	0	1	1	100	Sim	

Quadro 10 - Metodologia de avaliação – Formação multiprofissional contratualizada e realizada

6.1.1 – FORMAÇÃO INTERNA

Data	Tema	Formador	MF	EF	SC	Outros
20/07	Hipocoagulação	Milan Saterda	2	3	0	1
03/08	Prevenção da incontinência Urinária no Pós-Parto	Marina Faria	7	4	3	0
14/09	RENTEV – Registo Nacional do Testamento Vital DAV (Diretriz antecipada de vontade) ou Testamento Vital	Irene Trindade	2	5	2	0
26/10	Literacia em Saúde	Daniela Martins e Magda Guerra	4	5	3	2 alunas de enfermagem
16/11	Diabetes	Dra. Joana Palmela	7	6	0	0
19/11	DPOC e Long Covid	Dr. Vitor Fonseca	6	4	0	0
30/11	Transição de cuidados de saúde e reconciliação terapêutica	Dr.ª Rita Sampaio Santos	5	4	4	0
03/12	Dificuldades do cuidador informal da pessoa idosa com dependência	Enf.º Cláudio Costa	4	4	0	0
07/12	Acompanhamento adequados dos utentes com DPOC	Dra. Marina Faria	7	4	3	1

Quadro 11 – Reuniões formativas realizadas na USF Lusa em 2021

6.1.2 – FORMAÇÃO EXTERNA

Título da formação	Nome do profissional participante	Data da formação	Data da apresentação na unidade
III Jornadas Multidisciplinares MGF	Irene Trindade	23/25-09-2021	09-12-2021
Update em Medicina	Irene Trindade	22/25-04-2021	09-12-2021
Update em Medicina	Carolina Ferreira	22/25-04-2021	09-12-2021
Update em Medicina	Catarina Fernandes	22/25-04-2021	Não
III Jornadas de Ortopedia para Medicina Geral e Familiar	Carolina Ferreira	20/21-05-2021	09-12-2021
14º Congresso Nacional do Idoso	Carolina Ferreira	31-05 a 01-06-2021	09-12-2021
7as Jornadas do GRESP	Carolina Ferreira	21/22-10-2021	09-12-2021
XXXIX Jornadas de Cardiologia do Sul e Regiões Autónomas / South Side of the Heart	Carolina Ferreira	21/23-10-2021	09-12-2021
XXIX Jornadas Internacionais do Instituto Português de Reumatologia	Carolina Ferreira	25/26-11-2021	09-12-2021
Suporte Avançado de Vida	Valter Moreira	5/6-11-2021	09-12-2021
Suporte Avançado de Vida	Irene Trindade	8/9-10-2021	09-12-2021
7as Jornadas do GRESP	Valter Moreira	21/22-10-2021	09-12-2021
Update Cardiovascular	Valter Moreira	19/20-11-2021	09-12-2021
Suporte Básico de Vida	Bruno Covelo	7/09/2021	09-12-2021
5º. Congresso Português de Hipertensão e Risco Cardiovascular Global	Ana Rita Matos	17/20-02-2021	09-12-2021

Quadro 11 – Formações externas realizadas pelos profissionais da USF Lusa em 2021

6.2 – Formação de Internos e Alunos

A equipa médica da USF Lusa participa na integração e orientação de alunos de Medicina, Internos da Formação Geral e Internos da Formação Específica de Medicina Geral e Familiar e tem em vigor um Manual de Acolhimento que é entregue no início de cada estágio.

No ano 2021, contou com 2 orientadores do Internato Complementar de MGF, a Dra. Catarina Fernandes e a Dra. Ana Rita Matos, em substituição da primeira durante a sua ausência prolongada por gravidez de risco e posterior licença de maternidade. A interna de formação específica de MGF encontrava-se no 3º ano de formação em 2021.

A equipa de enfermagem manteve também o compromisso que tinha assumido com as Escolas de Enfermagem em orientar alunos em estágio e na realização da especialidade de saúde comunitária, apesar de todas as restrições impostas pela pandemia. Neste sentido foi orientado um enfermeiro na realização da especialidade de saúde comunitária, a terminar em fevereiro de 2022, e 7 alunos do 3º ano de enfermagem.

6.3 – Investigação Clínica

Durante o ano de 2021 não foi realizada investigação científica na USF. Para o próximo ano a USF prevê colmatar esta lacuna e apostar ativamente na promoção de investigação e partilha de trabalhos realizados com outras equipas e participar com os seus projetos em reuniões/formações.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A USF Lusa tem construído um caminho de crescimento, com base na melhoria contínua, para prestação de cuidados de saúde de excelência e para satisfação da população que serve.

O ano de 2021 manteve o contexto pandémico, o que influenciou toda a atividade assistencial, com défice de profissionais na unidade e com múltiplas atividades a desempenhar. Foi um ano muito duro e desafiante, em termos de trabalho individual e para toda a equipa.

Apesar das dificuldades com que nos deparámos diariamente, toda a equipa se empenhou em prestar cuidados de qualidade e excelência aos utentes, tentando assegurar o funcionamento da atividade assistencial e, simultaneamente, colaborando com o ACES LOO, dando resposta às necessidades emergentes no contexto de pandemia.

No entanto, a constante diminuição de recursos humanos na USF, por priorização da prestação de cuidados em contexto de pandemia Covid-19, mais sentida na equipa de enfermagem, refletiu-se nos valores obtidos em alguns indicadores. Ainda assim, a equipa

manteve-se empenhada, focada e dedicada no sentido de otimizar a sua prestação de cuidados, tendo conseguido alcançar um IDG de 77.4.

Apesar de todos os obstáculos com que nos deparamos no ano de 2021, foi sendo construída uma dinâmica de trabalho muito positiva, com criação de objetivos e metas bem definidas, indo de encontro às recomendações do guia DiOR-CSP, que nos estão a fazer caminhar para o processo de candidatura a USF Modelo B, que pretendemos submeter já em 2022, considerando que a equipa tem capacidade individual e coletiva para tal.